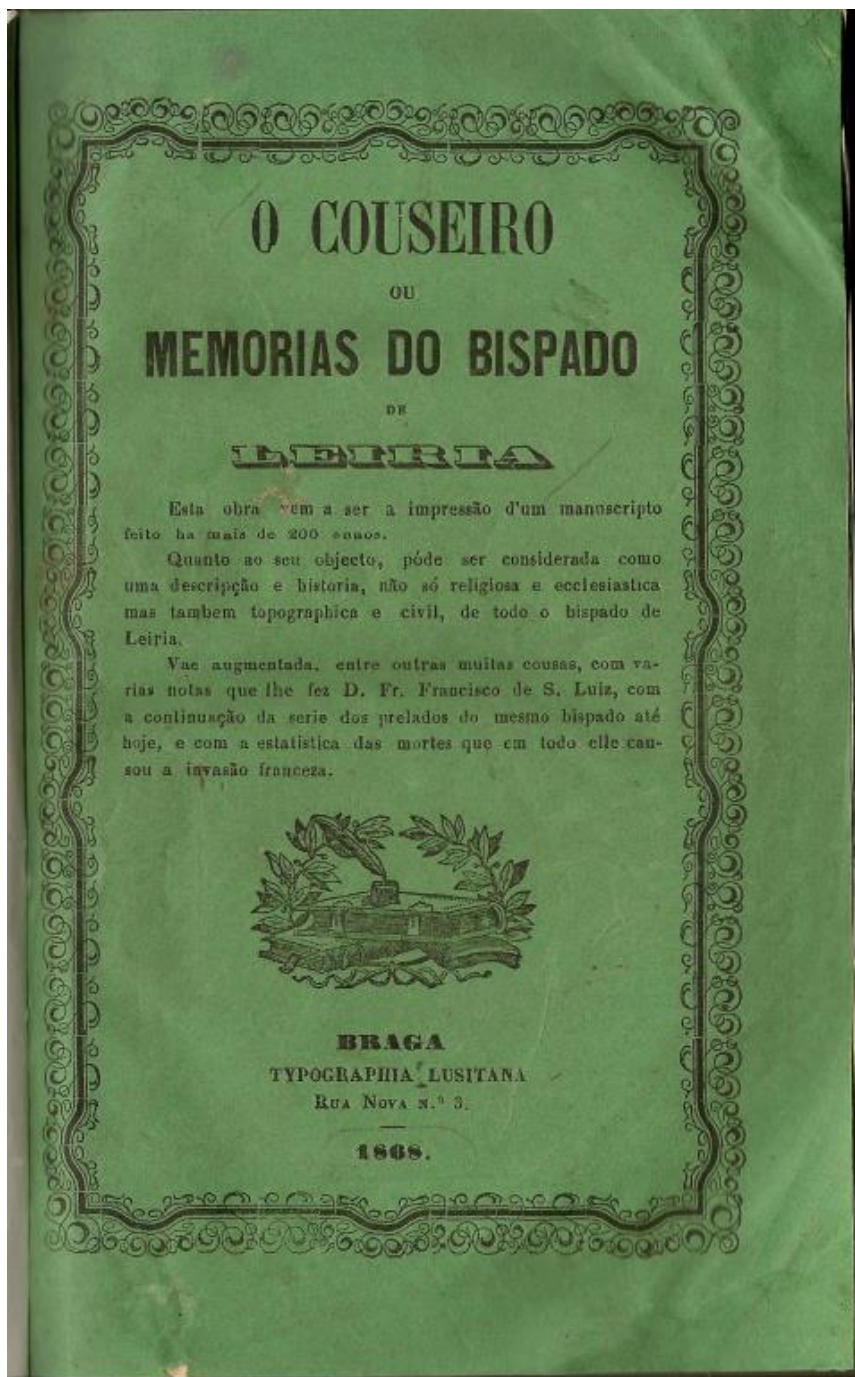


### 3 – Um gigante da freguesia do Souto



O Couseiro, 1868

In: *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*: Leiria: Textiverso, 2011  
(Transcrição da 2ª edição de 1898), pp.333-336

Este homem chamava-se José Braz Arroiteia e nasceu na Ortigosa e casou no Casal das Varzeas. Era d'uma corpulência ou estatura extraordinária. Mas o que o tornava invencível, era a sua perícia no jogo do pau, a ligeireza de pernas e destreza no jogo da faca, pelo que era o terror dos seus vizinhos e de todos os moradores da Bord' Agua onde era muito conhecido, e estimado, até de pessoas grandes, por causa da sua valentia, e probidade, e pela vizinhança da estrada entre a sua terra e essa Brod' Agua.

Conhecemol-o ou fallámos com elle a primeira vez na praia da Vieira em 1850, por certo, e nos contou que fóra a Salvaterra dar lições de jogo de pau ao nosso monarca D. Miguel. Quem para lá o conduzira ou convidara tinha sido esse fidalgo de Leiria, Luiz da Silva Athaide, e nos contou o modo como se lhe apresentara, ensinado por elle. Aparecendo-lhe D. Miguel, elle ajoelhou-lhe logo os pés, dizendo ao mesmo tempo estou às ordens do meu real senhor. Elle pois pegou-lhe pelo braço, e lhe disse - Levanta-te, homem, e seguiu-se o exercicio do jogo do pau por dias, se não por semanas.

As qualidades que tornavam José Braz Arroiteia um valentão e terrível, elle ajuntava bravura, que o tornava em leão. Saffo de si e perdido o uso da razão, José Arroiteia tornava-se de tal sorte furioso e entumecido, que nada temia a morte, ou mostrava-se indifferente a ella. Nós, por nós, nunca vimos manobrar com o seu pau senão uma vez, por divertimento, no fim d'uma festa de igreja: porém, em moço não ouvimos fallar d'elle se não como um Hércules, pelas suas faça-

nhas e heroísmo.

Cremos que ainda vive em Alvaiázere ou sua vizinhança, um moço, muito rico e d'uma robustez espantosa, e havendo no nosso campo vários sujeitos (o que hoje não há) eminentes no tal jogo do pau, e havendo cá também um padre que ensinava Latim, esse moço procurou a sua escola, com interesse de aproveitar-se ao mesmo tempo da habilidade d'elles no jogo do pau e da faca (só o fallar n'ella causa calafrios!) Começou com um no jogo do pau, e depois passou para as mãos de José Arroiteia, como sendo o principal em ambos os jogos. Era pois esse estudante que nos contava também da sua habilidade no jogo da faca, e até algumas manobras d'elle (com o que os leitores do Couseiro estão vendo em nos algum jogador de faca!)

Disseram-nos que foram sem numero as suas façanhas, obradas quer com o seu pau quer com a sua faca; e tanto assim que o numero não o fazia ceder ou recuar. Contudo uma vez deveu a vida à compaixão dos seus inimigos. Cercado por elles, então teve de recuar, e sendo n'uma vinha, cahiu em terra, e elles não o mataram porque não quizeram, e ainda assim se lhes não humilhou, ou pediu que o deixassem; antes ainda n'esse estado os ameaçava! Elles é que foram generosos!

Ouvimos d'uma façanha sua nos Milagres. Havia aqui um individuo, que já deve ter morrido há muitos annos, e que foi degradado por ladrão (foi sentenciado ahi por 1849). Este sujeito desafiou esse Arroiteia, mas elle não se importou com elle (desafiar consistia em pedir uma lição de jogo de pau). Arro-

teia era tão perspicaz em conhecer inimigos, que supomos nunca nenhum o feriu inesperadamente, e por isso o outro agora lhe descarregou à falsa fé; elle, porém, apara-lhe a paulada com a bengala, que não sustendo a força d'ella sufficientemente, ainda lhe veiu ferir um pé. Arroteia salta logo sobre elle, e lhe saca o pau das mãos e com elle mesmo lhe vibra a sua paulada, que se o apanha, ficava feito em pedaços, mas quem ficou com ella, foi um burro, por debaixo do qual o outro se safou. Este corre a casa buscar uma espingarda para o vir matar, e José Arroteia, todo perdido da razão, vendo-o vir começa a desafialo, dizendo-lhe atira, diabo atira que aqui tens o alvo (batendo ao mesmo tempo no peito!) Isto levanta o maior alarido e alvoroço, porque elle tinha consigo filhos e filhas e amigos que se lhe dependuram ao pescoço, e lhe pedem, debulhados em lágrimas, que se contivesse, e não continuasse a desafiar e a irritar a um inimigo que tinha uma arma nas mãos! Os estranhos também por sua parte actuam sobre esse homem lo contêm. Enfim Deus metteu aqui a sua mão, e foi uma scena das que acontecem todos o dias no mar, só de lágrimas e de gritos à vista d'um naufrágio, em perspectiva, mas d'esta ninguém mais sofreu do que esse burro, mas como estaria albardado, nem este merece dó. Isto seria em 1840.

Notava-se que essa gente que pretendia contel-o, não era mais do que um peguilho que elle deitava por terra bem querendo, e se desembaraçava d'elle com a facilidade com que arrojam os nós o nosso capote quando caminhamos com elle tres-

do ao hombro!

Disse-nos um proprio assistente (ainda é vivo) que elle conduzira à Bord' Agua um rancho de gente a azeitona (por certo em 1842 e parece-nos que foi para Alpiça e que azeitona era de Passos Manuel, segundo o mesmo assistente nos disse também). Uma noite os homens deitaram-se e as mulheres ficaram a fazer serão. Uns banqueiros, ouvindo-as talvez cantar, vieram ter com ellas, e ao sahirem puxaram uma para fóra do quartel, e parece-nos que era parente d'elle. Ella gritou por José Arroteia, e elles deixaram-na em sua liberdade. Mas a esse tempo já o leão José Arroteia havia soltado os seus rugidos de ameaça. Estimularam-se com elles. Elle tratou logo de se preparar para os ir acossar, e entretanto elles feriam a porta do quartel com facas (navalhas) e por certo o desafiavam. Elle, vestido, toma um estofo debaixo do braço, uma faca nos dentes, e se arma d'um bom pau. Isto feito, abra essa porta e com tal violencia cahe sobre elles, ou elles o temem tanto, que fugiram com tal precipitação, que não tiveram tempo para desamarrar os barcos, mas se deitam à agua conforme estavam!

Entre Minde e Santarém havia um ladrão ou salteador, que infestava esta estrada com os seus roubos: Disse-nos elle que esse ladrão o atacou tambem a elle um fia para o roubar, mas que elle o tinha aviado, pelo que não viveu mais.

Em tempos ouvimos dizer que vindo elle de Leiria mais um vizinho, na altura da Gândara, este, porque se tinha desavindo com elle, puxara por uma faca para lhe arranhar, mas que elle

evitando o golpe, com a mesma faca ferira o seu agressor. Conhecemos ainda bem este e deviam ser da idade um do outro, mas aquelle morreu mais cedo. Achamos que vinham a cavallo ambos.

Em 1852, pouco mais ou menos, foi para a freguezia das Colmêas, servir em coadjutor, um padre e nosso amigo. Contou-nos elle, pouco depois, por o ter ouvido ao seu Cura, homem já de muita idade, que elle tinha soffrido n'essa freguezia o maior revez. Elle não o nomeou, pois não o conhecia, nós, porém, pelas informações que nos deu, é que conjecturamos ser elle, havia n'essa freguezia um sujeito que andava a ferro e a fogo com uma família sua vizinha, na qual havia homens. Elle, porém, chama lá José Arroteia para os espancar. Elle foi, mas elles fecharam-se ou se recolheram em casa, onde elle, pelo que se viu, não queria entrar. Elle para o fazer sahir d'ella, começa a fazer desatinos, como a quebra-lhe o beirado do telhado, dar-lhe pontões na porta, etc., mas elles nunca sahiram à rua, nem appareceram. Observaram, porem, onde elle se recolhia, e de noite foram ter com elle, e o maltrataram desapiadadamente!

Antes que nos esqueça declaramos que, segundo ouvimos dizer, elle nunca trazia pau, mas só uma bengala; e era isso, acrescentavam, porque as auctoridades lhe tinham prohibido o uso d'elle; porem, nós entendemos que o uso d'elle lhe não era preciso algum, pois sabia que, nos caso de lhe ser preciso algum, o tinha nas mãos do seu inimigo, do qual se apoderava bem vendo que lhe era preciso rechagal o. Apoderava se só com um sal-

to e o seu esforço.

Ainda nos fallou n'outra faganha sua na Mira n'uma taberna, e com soldados, mas já não estamos bem certos d'ella. Parece-nos consistiu em, pela sua agilidade e esforço arrancara a um uma arma das mãos, e depois fez fugir os mais todos, que talvez estivessem para o prender.

Em 1862, reuniu connosco outra vez na praia da Vieira, e contou-nos e a dois padres mais que ouviram, varias aventuras suas da Bord' Agua: mas já nos não lembram.

Era religioso, a sua mulher achamos que nunca teve queixa d'elle a respeito de infidelidade conjugal.

A mulher teve talvez 9 filhos, que todos chegaram à maior idade, mas alguns morreram e vida d'elle.

Quando esse estudante de Alvaiázere deixou a eschola do padre para ir para Coimbra, como foi (mas não se formou) levou-o consigo para a terra, e por anos conservaram a amizade, continuando José Arroteia a ir estar em casa d'elle por vezes. Em Alvaiázere mesmo chegou a fazer grandes proezas, ou a ser invencivel.

Os filhos não diremos que não herdassem a coragem do pae, mas falta-lhes a força de um Sanção. Seria em 1847 que foi para Alvaiázere. Ouvimos que não ha ainda muitos annos que elle ia às feiras, e quando via alguma injustiça muito revoltante, intervinha, e tomava a parte do innocente. Chaga o anno de 1880, e o tufão da morte deitou em terra para sempre esta tão muscosa arvore..., Tinha, segundo a idade que nos dissera em tempo, 85 annos.

*Em "O Couseiro"*